

## A CULTURA BRASILEIRA NA CORDA BAMBA DE SOMBRINHA

THIAGO ALEXANDRE CAMPOS<sup>1</sup>;  
LEANDRO ERNESTO MAIA<sup>2</sup>

<sup>1</sup>*Universidade do Minho 1 – thiagocampos618@gmail.com*

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Pelotas – leandroernestomaia@gmail.com*

### 1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho apresenta um recorte da pesquisa em andamento: “A cultura brasileira na corda bamba de sombrinha”, sob orientação do prof. Dr. Jean Martin Rabot, Universidade do Minho, onde sou aluno do mestrado em comunicação, arte e cultura, e co-orientação do prof. Dr. Leandro Ernesto Maia, Universidade Federal de Pelotas, onde também sou integrante do grupo de pesquisa “Produção e Política Cultural”. Esta pesquisa tem por objetivo documentar a implementação da Lei de emergência cultural nº 14.017/2020, intitulada Lei Aldir Blanc, no município de Itajaí, SC, através de um estudo de caso. A pesquisa está baseada em aspectos históricos da lei, e busca investigar indícios de “Guerra cultural”, pelo flagrante ato de censura do prefeito de Itajaí, ao suspender a exibição de um projeto LGBTQIA+, que tem como título “Criança viada Show”, aprovado via edital da Lei Aldir Blanc. Esta pesquisa é motivada pela inserção do autor na vida cultural do município e pela importância cultural que a cidade exerce. Entretanto, para entender a origem da supracitada lei, é necessário relembrar alguns fatos marcantes a partir da eleição de Jair Messias Bolsonaro para a presidencia da República do Brasil.

### ABERTA A TEMPORADA DE CAÇA A CULTURA

Em 2018, com a eleição de Jair Bolsonaro, tem início uma turbulenta crise político-cultural, agravada pela pandemia de covid-19, provocando alterações no campo das políticas públicas culturais, acrescentando novos desafios e dificuldades históricas. (LIMA; PEREIRA; MACHADO, 2020). Como reflete Calebre (2020, p. 9): “A arte e a cultura do Brasil vem sofrendo ataques sistemáticos de outro vírus, como o da intolerância, o do autoritarismo, o do obscurantismo, o do conservadorismo”. Segundo Rocha (2020) o termo Guerra Cultural passou a designar uma visão maniqueísta de mundo, que divide a sociedade em “nós” e “eles”, impedindo qualquer diálogo político. Essa atitude é reforçada por um uso massivo das mídias digitais por parte dos seguidores de Jair Bolsonaro para criar notícias falsas. E que agora, atinge o campo das manifestações artísticas.

A aprovação no Senado Federal do PL 1075/2020 transformada na Lei Ordinária 14.017, em 29 de junho de 2020, nomeada de Lei Aldir Blanc, é uma conquista da sociedade civil, mobilizada através da reivindicação da classe artística.

Assim, tendo como ponto de partida os autores Rocha (2020), Dias (2021), Santos (2020), que se cruzam em torno de suas análises político-teóricas, utilizei estudos alicerçados em Rubim (2007; 2019; 2020), Barbalho (2013; 2017; 2020), Brant (2009), Calebre (2020) e Chauí (2006).



## 2. METODOLOGIA

A metodologia utilizada para a realização deste trabalho, inclui a pesquisa bibliográfica de caráter documental, análise de dados, pesquisa no ambiente virtual (internet), estudo quantitativo, seguida da técnica de estudo de caso qualitativo, alicerçado em Stake (1995, p.11), que o define como: “um estudo da particularidade e complexidade de um único caso, chegando a compreender a sua atividade dentro de circunstâncias importantes”.

A coleta de dados realizou-se através da elaboração de três questionários estruturados, direcionados a classe artística e setor cultural do município de Itajaí, Fundação Cultural de Itajaí e para o proponente do projeto censurado “Criança viada show”. Nessa perspectiva de estudo, cabe explorar a observação, a entrevista e a análise de documentos como ferramenta de coleta de dados. (YAZAN, 2016) A análise de dados foi construída através das respostas obtidas nos questionários, “onde a impressão do pesquisador dá sentido à análise”. (STAKE, 1995)

Os questionários tiveram como objetivo levantar as respostas para as seguintes questões:

- Compreender como a Fundação Cultural de Itajaí se articulou para implementar a LAB no município;
- Como a pandemia afetou o setor cultural e classe artística de Itajaí;
- Entender o que motivou o projeto “Criança viada show” a ser censurado;
- Se a LAB atingiu seus objetivos;

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

. A partir do início dos decretos estaduais sobre o cancelamento das atividades não essenciais, em meio a proibição de aglomerações e a imposição do isolamento social (CALEBRE, 2020), ficou evidente a fragilidade e a precariedade do setor cultural. Estamos vivendo uma situação de “Emergência Cultural”, artistas estão lutando para manter condições básicas de sobrevivência, declarou a Unesco. (OLIVEIRA, 2020, [N.P])

...a precariedade vivenciada pelos trabalhadores da cultura que, via de regra, não tem amparo institucional para lidar com a intermitência, uma característica recorrente desses mercados de trabalho, e convivem com a informalidade, a ausência de direitos trabalhistas e sociais e a necessidade de atuar em muitas frentes de trabalho ao mesmo tempo, de modo a minimizar períodos sem rendimento.

Até o momento, é possível afirmar que municípios que possuem sistemas de cultura mais desenvolvidos, como é o caso do município de Itajaí, que possui uma Fundação Cultural instituída desde 1997, adequaram-se melhor na política e terão mais chances de distribuir os recursos. O município recebeu através da Lei Aldir Blanc o valor de R\$ 1.442.568,92 (um milhão, quatrocentos e quarenta e dois mil,



quinhentos e sessenta e oito reais e noventa e dois centavos). Foram contemplados 106 (cento e seis) projetos e 13 (treze) espaços culturais receberam os recursos através de três editais: 009, 011 e 012. Dos 79 proponentes, 48 se prontificaram a responder o questionário.

No segundo capítulo do trabalho, tratamos do projeto “Criança viada show”, aprovado no edital 011, na categoria projetos artísticos –culturais. A live estava marcada para acontecer no dia 15 (quinze) de maio de 2021, intitulada “Roda bixa”, no formato de podcast/websérie que seria disponibilizada na plataforma youtube, reunindo artistas gays de diferentes áreas e linguagens para uma conversa sobre traumas da infância. Segundo o prefeito: “o termo “Criança viada show” pode confrontar dispositivos do estatuto da criança e do adolescente, que prevê a aprovação integral dos nossos jovens e crianças.

A origem do termo “criança viada” foi explicada pelo ator Daniel Olivetto, na justificativa do projeto encaminhado para apreciação da comissão avaliadora:

Em 2012, Iran de Jesus Giusti, criou uma página no aplicativo Tumblr chamada “Criança Viada”, no qual postava fotos suas e de seus amigos em poses afeminadas. A ideia de reunir fotos fofas de crianças viralizou e se tornou um perfil com publicações constantes, alcançou milhares de seguidores, e não tardou, entretanto, a ganhar repercussão negativa, protestos, acusações sobre sexualização da criança, e outras polêmicas descontextualizadas. O resultado, aliado ao crescente fortalecimento das representações LGBTQIA+, foi a escrita de diversos artigos e reportagens, inspirações em diferentes segmentos artísticos, e um número crescente de estudos e publicações acadêmicas sobre o tema. De meme à objeto teórico, a noção “criança viada” fortaleceu as reflexões e as representações sobre Cidadania LGBTQIA+.

Em notícia publicada em 31 de maio de 2021, o MPSC – Ministério Público de Santa Catarina - julgou improcedente a denúncia enviada ao órgão de que o evento confrontaria o estatuto da criança e do adolescente, e que a live poderia acontecer. (SALLES, 2021, [N.P.])

As tensões envolvendo temáticas LGBTQIA+ são alvo de críticas desde o início do governo de Jair Bolsonaro. É importante lembrar que o secretário de Cultura Henrique Medeiros Pires pediu demissão do cargo por não concordar com a suspensão de um edital que envovia a temática LGBTQIA+, “deixando evidente que a saída relacionava-se à sua posição diante de um tema caro ao bolsonarismo, a chamada “ideologia de gênero”. (DIAS, 2021, p. 251)

#### 4. CONCLUSÕES

Como colocado desde a introdução deste trabalho, a partir da eleição de Jair Bolsonaro para a presidência do Brasil, assistimos um período de desvalorização da cultura. Indignado com os diversos acontecimentos lamentáveis, percebi que algo diferente estava acontecendo na história da política brasileira que poderia ser documentado. A falta de ação do governo referente a ausência de políticas públicas para amenizar os impactos da pandemia, resultou na Lei Aldir Blanc. Destarte, tendo como foco sua implementação no município Itajaí, busca-se com esta pesquisa entender os efeitos de uma política pública cultural adotada como



instrumento para atender o setor cultural e classe artística. Diante desse quadro e no andamento da pesquisa, acontece um caso atípico de censura que se enquadra no conceito de “guerra cultural”. Como o nome diz, esse conflito ocorre na dimensão da cultura: da produção artística, pensamento e reflexão, no universo dos valores e símbolos (SANTOS apud Wolf). É preciso entender como ela funciona e se configura na atual política brasileira.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CALEBRE, L. **A arte e a cultura em tempos de pandemia: os vários vírus que nos assolam**. Extraprensa, São Paulo, v. 13, n.2, p. 7-21, 2020.

DIAS, C. G. **A cultura que se planeja: Políticas culturais, do Ministério da Cultura ao governo Bolsonaro**. Rio de Janeiro: Ed. Mórula, 2021.

LIMA, L. D.; PEREIRA, A. M. M.; MACHADO, C. V. **Crise, condicionantes e desafios de coordenação do Estado federativo brasileiro no contexto da Covid-19**. Cadernos de Saúde Pública, v. 36, n. 7, p. 1-6, 2020.

OLIVEIRA, M. C. V. **Cultura, pandemia e a crise do que já estava em crise**. Novos Estudos. Cebrap, São Paulo, 8 de junho de 2020. Disponível em: <http://novosestudos.com.br/cultura-pandemia-e-a-crise-do-que-ja-estava-em-crise/>

ROCHA, J.C.C. **Guerra Cultural e a retórica do ódio: crônicas de um Brasil pós-político**. Goiânia, GO, Ed. Caminhos, 2021.

SANTOS, F. R. C. **O que se entende por retórica da guerra cultural?** Uberlândia Domínios de Linguagem, vol. 15, 1 jan-mar. 2021, p. 180-227.

STAKE, R. **The art of case study research**. Thousand Oaks: SAGE Publications, 1995

TEIXEIRA, B. H. B. **As (re)configurações da guerra cultural no Brasil a partir da refusão no processo da comunicação contemporânea**. 2020. Dissertação (Mestrado em linguagens mídia e arte) Programa de pós-graduação em linguagens, mídia e arte. PUC – Campinas.

UNESCO. **“ResiliArt: Artists and Creativity beyond Crisis”**. 2020. Disponível em: <<https://en.unesco.org/creativity/news/resiliart-artists-creativity-beyond-crisis>>

YAZAN, B. **Três abordagens do método de estudo de caso em educação: Yin, Merriam e Stake**. Rio de Janeiro. Vol. 8, n. 22 p. 149-182, jan/abr. 2016.